



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

IRES DO CÉU OLIVEIRA

**PRECARIEDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA DIVA GUEDES DE ARAÚJO**

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

IRES DO CÉU OLIVEIRA

PRECARIEDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA DIVA GUEDES DE ARAÚJO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de especialistas.

Orientador: Professor Dr. Jairo Bezerra Silva

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Ires do Céu
Precariedade de leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio da Escola Diva Guedes de Araújo [manuscrito] / Iris do Céu Oliveira. - 2014.
34 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Jairo Bezerra Silva, Letras e Humanidades".

1.Leitura. 2.Escrita 3.Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 372.4

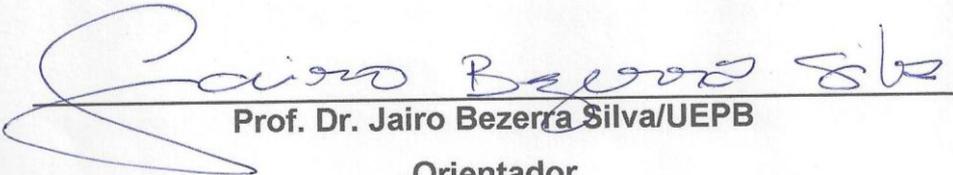
IRES DO CÉU OLIVEIRA

PRECARIEDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DIVA GUEDES DE ARAÚJO

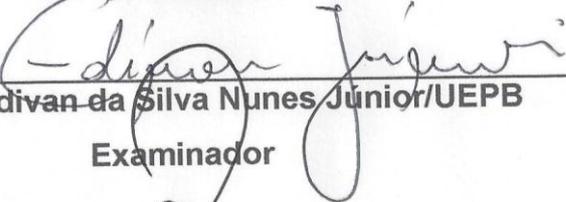
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigências para obtenção do grau de especialistas.

BANCA EXAMINADORA

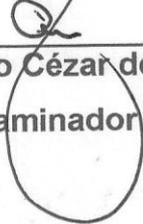
APROVADO EM 26/ 04/ 2014



Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva/UEPB
Orientador



Prof. Dr. Edivan da Silva Nunes Júnior/UEPB
Examinador



Prof. Msc. Rômulo César de Araújo Lima
Examinador

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Damião Gomes de Oliveira, pela dedicação, companheirismo, paciência e amizade.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A **DEUS**, pela certeza de que ele sempre me ajuda a superar as dificuldades, a transpor barreiras e mim dar vitória.

A Rômulo, coordenador do curso de Especialização, por seu empenho.

Ao professor Dr. Jairo Bezerra pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, meu muito obrigada.

Ao meu pai Jaime Raimundo (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia que se estivesse presente me apoiaria e me daria força.

À minha mãe Rosa Antônia, aos meus filhos Natanael e Idelmar razão maior da minha alegria de viver; Às minhas noras Antonina e Jucivânia, aos meus netos Gabriel e Davi, aos meus sobrinhos Magdala e Álefe, meus irmãos e familiares, se na batalha dos meus sonhos vocês estavam ao meu lado a me compreender a maneira mais simples de agradecê-los é estar disposta a amar vocês.

Ao meu esposo Damião, pela paciência e compreensão meu muito obrigado.

Aos professores do curso de Especialização, que contribuíram ao longo de dezesseis meses, por meio das disciplinas e debates para o desenvolvimento dessa pesquisa, em especial Edivan Nunes.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos significativos de amizade e apoio, com os quais compartilhei.

Para quem faz parte do contexto educacional, é comum ouvir ou mesmo fazer comentários sobre problemas relacionados com a prática de leitura. Às vezes, não é necessário que o professor tenha lido obras que tratam dessa problemática para sentir que ela existe. Contudo é fundamental fazer uma análise dos trabalhos existentes no mercado editorial sob a ótica de professores, educadores e pesquisadores, para entender as razões políticas, entre outras, da inexistência de uma prática efetiva de leitura.(MAIA,2010 p.30)

RESUMO

Esta monografia aborda a importância da leitura e da escrita no cotidiano das pessoas, os processos para o desenvolvimento da aprendizagem que não se restringe apenas aprender a ler e escrever. Procura-se investigar a precariedade da leitura e da escrita em alguns alunos do ensino médio da escola E.E.F.M Diva Guedes de Araújo, fatores, causas que são diagnosticadas como transtornos que influenciam e pode interferir no desempenho das habilidades sendo as dificuldades na idade série que se supõe que deva dar a aprendizagem e que a criança enfrenta muitos desafios nos anos iniciais do Ensino Fundamental até que aquisição da leitura e da escrita se concretize. Trata também da relação família e escola frente ao fracasso escolar do aluno que pode ser atribuído como consequência das dificuldades e busca-se refletir soluções para modificação da situação.

Palavras chave: Leitura, Escrita e Aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph discusses the importance of reading and writing in the daily lives of people, processes for the development of learning that is not restricted just learning to read and escrever. Procura to investigate the precariousness of reading and writing in some high school students school EEFM Diva Guedes de Araújo, factors, causes that are diagnosed as disorders that can influence and interfere with the performance of the skills and difficulties in the age range that assumes that learning and should give the child faces many challenges in the early years of the Elementary school until acquisition of reading and writing is also concretize. Trata of family and school relationships across the school failure of students that can be assigned as a result of the difficulties and seeks to reflect modification solutions to the situation.

Keywords: Reading, Writing and Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. PRECARIIDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DIVA GUEDES DE ARAÚJO.....	12
2.1 A importância da leitura e da escrita.....	15
2.2 Processo para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita.....	16
3. FATORES QUE CAUSAM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA.....	22
4. DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA.....	25
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA RELATIVO À LEITURA E A ESCRITA NA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO.....	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita tem um papel muito importante no cotidiano das pessoas. Este trabalho tem como finalidade a elaboração de uma monografia, como produto final de um projeto de pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho exploratório em abordagem descritiva, visando o resultado de estudo e consulta a algumas fontes, baseada em ideias de autores diversificados com ampla relação ao tema, com referências bibliográficas referentes à pesquisa e aos autores que dedicaram-se a analisar a precariedade da leitura e escrita nos alunos do Ensino Médio.

Para executar tal projeto realizamos leitura de textos diversos, pois a pesquisa bibliográfica se dá a partir do estudo de tudo ou parte do que já foi publicado sobre o tema estudado. É a busca de informações bibliográficas e seleção de documentos que se relacionem com o problema da pesquisa.

Delimitado o tema em estudo realizamos a busca da coleta de dados através dos tipos de materiais bibliográficos, como fontes primárias, livros, a partir do levantamento e escolha do material bibliográfico que se pode dispor sobre leitura e escrita e selecionou-se aqueles que mais podem contribuir para a consecução dos objetivos da pesquisa. Além do que, realizamos conversas dialógicas com os alunos da turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Diva Guedes de Araújo, referente ao processo de leitura e escrita.

Analisar os processos e as concepções de aquisição da leitura e a escrita identificando as causas, os fatores que dificultam a aprendizagem e os transtornos diagnosticados como problemas de dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, investigando através de leituras o que se pode fazer para superar essas dificuldades tomando conhecimento de que elas podem ser a causa do fracasso escolar.

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura.

A leitura e a escrita são de fundamental importância no mundo moderno e virou uma ferramenta indispensável para o ser humano. Porém, muitos alunos do Ensino Médio da Escola Diva Guedes de Araújo, na qual eu trabalho, apresentam

precariedade no processo de aquisição da habilidade de leitura e escrita, o que ainda é um grande desafio a ser enfrentado.

Com base nessa realidade e diante da necessidade de que as pessoas no dia a dia vivem diferentes situações em que precisam falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, engajar-se em atividades humanas permeadas e tecidas por práticas de leitura e escrita, abordamos que muitos fatores são apontados como causas dessa precariedade, entre as quais se destaca: por a culpa no aluno, o desânimo, a falta de interesse, a preguiça, ou problemas de distúrbios mentais, a falta de incentivo dos pais, que não se empenham em ajudar nas tarefas de casa e que passam a acusar os professores e o sistema de ensino.

Sabemos também que muitos alunos não conseguem adquirir a habilidade de ler e escrever na idade/série que se supõe que deva dar a aprendizagem, e que a criança enfrenta uma série de desafios e dificuldades nos anos iniciais do Ensino Fundamental até que a aquisição da leitura e escrita se concretize.

Diante desse problema, elaboramos uma monografia cujo objetivo é esclarecer se a dinâmica do fracasso escolar do aluno pela precariedade na leitura e na escrita no Ensino Médio pode ser atribuído como consequência dessas dificuldades nessa fase da vida, e repensar na busca de solução para melhoria do ensinante e do aprende-te.

Tendo a preocupação de analisarmos o processo de aprendizagem e as concepções de aquisição de leitura e escrita, a causa do desinteresse destacando os pontos negativos e os transtornos diagnosticáveis de interferir no desenvolvimento da aprendizagem e contribuir para o fracasso e evasão escolar.

Busca-se procedimentos como práticas escolares de leitura capazes de amenizar esse fato tão presente em nosso cotidiano escolar.

As dificuldades de leitura e escrita constituem uma situação real dentro das instituições escolares, portanto faz-se necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sejam leitores e pesquisadores de problemas de leitura e escrita para que possa possibilitá-los a entender melhor como se dá a influência de fatores intra e extra escolares e como podem ser trabalhados de forma a minimizar problemas de aprendizagens já nas primeiras fases escolares e o acompanham por um longo período de sua vida, ocasionando sérias dificuldades para desenvolver aprendizagens.

Quando educadores escolares fazem reflexão sobre sua prática de ensino, é possível analisar o porquê do aluno não conseguir aprender e conseguem detectar fatores que estão interferindo, negativamente, no processo de aprendizagem e que provocam o insucesso do aluno, da escola e da família do aluno, para juntos estruturarem ações, estratégias e que contribuam como solução para diminuir as dificuldades de aprendizagem, pois o aluno é sujeito de transformação e de aquisição de aprendizagens.

2. PRECARIIDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DIVA GUEDES DE ARAÚJO

Todos os dias participamos de muitas e variadas práticas sociais que são mediadas pela linguagem. No dia a dia vivemos diferentes situações em que precisamos falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, engajamo-nos em atividades humanas permeadas e tecidas por práticas de linguagem. É isso que ocorre quando mandamos ou lemos um e-mail, ao ler livros, jornais, revistas, propagandas, rótulos de produtos, manuais de instrução, gibis, ao assistirmos a um filme, fazermos uma prova, conversarmos com amigos, acompanharmos as notícias diárias, ouvirmos programas de rádio e televisão, debates políticos, enfim em diferentes situações entramos em contato com múltiplas linguagens e discursos.

A linguagem é também a ferramenta com a qual expressamos nossos sentimentos, descobertas, queixas, dúvidas e certezas, se refletirmos com atenção, constataremos que mesmo nossos mais silenciosos e secretos pensamentos só podem ser formulados porque contamos com este incrível aparato.

Através da leitura e da escrita de textos de diferentes gêneros que circulam em diversas esferas sociais entramos em contato com um rico universo em que se pode expor ideias, criar, emocionar-se, argumentar nas mais distintas situações em que se descubra as possibilidades oferecidas pelo ato da leitura e da escrita.

Assim, pode-se ampliar a sua participação no mundo como pessoa mais autônoma, crítica e autora de sua história. Nessas e em tantas outras atividades humanas usamos a linguagem para compreender o mundo e com ele interagir. Isso ocorre porque segundo PCN LP (1997p. 23)

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

A leitura e a escrita, além de proporcionarem bom uso da comunicação oral, estão presentes no ensino fundamental, médio e superior, pois é através do domínio dessas habilidades que segundo CAGLIARI 2009 p.88. “A escrita, seja ela qual for,

tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala.”

A precariedade de leitura e escrita em alguns alunos do Ensino Médio da Escola Diva Guedes Araújo em Brejo dos Santos na Paraíba, constitui uma situação real dentro das instituições escolares, um dos principais problemas detectados e como esse processo é um grande desafio a ser enfrentado na Escola Diva Guedes Araújo no Município de Brejo dos Santos.

Os alunos não gostam de ler textos, leituras informativas para a resolução das atividades, quando leem é superficialmente, não se dedicam a uma leitura do início ao fim, preferem na maioria das vezes “pescar” respostas prontas dos colegas, sem averiguação de que possa estarem, certas ou erradas, ou pelo menos coerentes. Quando são requisitados a ler em voz alta se recusam, alegando timidez, insegurança, ao mesmo tempo em que leem, sentem dificuldade de interpretar e compreender o que lê.

Ao escrever manuscrito e cursiva, há os que têm precariedade na caligrafia, até no ato de transcrever ocorre erro de ortografia, não conseguem sintetizar um parágrafo por mais simples que seja, erram na separação de sílabas, ignoram se há diferença entre palavras como: construção e condução, se o professor chama a atenção para a correção da escrita eles dizem que é função para o professor de Português. Sabendo-se que se utiliza leitura e escrita em todas as outras disciplinas e não só em português, pois é através do domínio e utilização da leitura e da escrita que o aluno aprende as outras disciplinas. Que alternativas de incentivos pode-se oferecer a esses alunos para que pratiquem a leitura e escrita?

A que ponto chegar-se-á se esses alunos que hoje fazem pouco uso da leitura e escrita se forem no futuro professores de novas gerações de alunos? A situação cada vez mais agravar-se-á.

Frequentemente observa-se que o pouco hábito de ler, faz com que ignore-se ao passar pela porta de uma clínica ou loja onde existe a palavra puxe, empurre ou deslize faz-se ao contrario ou empurram o lado que esta travado, observa-se também em algumas repartições ou instituições que se frequentam no dia a dia, outros exemplos: em um estabelecimento comercial onde as mercadorias são marcadas os preços, ao invés de ler perguntam, na banca de verduras perguntam quando existe a lista com seus respectivos preços, não é de admirar que atendentes de repartições

ou recepcionistas numa clinica ao preencher a ficha do paciente,olhando para identidade com a data do nascimento ainda pergunta qual é a idade deste.

Não fazemos do ato de ler como diversão, entretenimento ou lazer,só lemos por obrigação e ainda arranjam muitas desculpas para adiar o momento da leitura,não temos tempo e quando lemos não temos uma competência de expressar por escrito o que absorvemos da leitura,somos capazes apenas de decodificar e oralizar textos escritos.

Precisa-se descobrir práticas que se revelem suficientes para a promoção,incentivo e formação do gosto pela leitura para que o leitor se sinta motivado a ler, interpretar,compreender,analisar e escrever textos significativos.

É um absurdo admirável constatar que alguns alunos na idade e série do Ensino Fundamental e Médio estejam em um estágio tão inadequado e precário, quando constata-se que deveriam estar amadurecidos para essa fase se encontre em desigualdade muitas vezes com alunos dos anos iniciais com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, ou de alfabetização e letramento.

Segundo PIETRI 2009 p.12, ele afirma que:

Pensar no ensino da leitura na escola, então,significa pensar nas relações sociais envolvidos com a possibilidade de acesso a escrita,que se mostra muito mais complexa quando pensamos que nossa sociedade não se divide em comunidades letradas e comunidades não letradas,mas se constitui de grupos sociais com diversos níveis de letramento,em razão da quantidade e das características do material escrito disponível, e das funções que a escrita possui nas praticas cotidiana.(PIETRI 2009 p.12).

Pietri (2009) afirma que se a escola trabalha confiante de que o aluno já chega a sala de aula sabendo a ordem da cultura expressa ele corre o risco de formar apenas alunos provindos de comunidades com níveis elevados de letramento.

Segundo o autor PIETRI, (2009), em seu comentário afirma o seguinte:

Os modos de apresentação dos textos em livros didáticos não levam a formação de um leitor que saiba produzir e ler textos escritos,de acordo com os modos que a produção e a leitura de textos escritos se organizam em comunidades com níveis mais altos de letramento.(PIETRI,2009,p.51).

2.1 A importância da leitura e da escrita

A característica que mais diferencia o ser humano de outras espécies é a atividade intelectual. Dela resultam outras, a exemplo da linguagem em todas as suas formas, que permitiu um nível de comunicação incomparável.

A atividade intelectual evoluiu graças a uma aguda observação da natureza e um inato desejo dos humanos de compreender os fenômenos que os cercavam juntamente com a capacidade de transformar o conhecimento adquirido em aplicações diversas.

É por meio da linguagem que as identidades são construídas e que a inserção social ocorre de modo que o ensino da oralidade e da escrita assume centralidade no processo educativo, sendo, portanto, o meio de construir subjetividades, fortalecer ou construir identidades, estabelecer interações e integrar conhecimentos oriundos de diferentes esferas de interlocução sobretudo a do mundo da arte e da ciência e, no âmbito desta as diferentes áreas do conhecimento. Para isso, precisamos analisar com olhos críticos, os modos como o trabalho pedagógico vem sendo organizado nas escolas. Concordamos com Morin (1999. p.11), em relação à crítica feita ao que muitas vezes presenciamos nas nossas escolas. “Nossa formação escolar (...) nos ensina a separar os objetos de seu contexto, as disciplinas umas das outras, não para relacioná-las.”

Segundo o autor citado, a fragmentação das disciplinas dificulta que o estudante capte o que está tecido em conjunto, o complexo. Concordando com Morin (1999), propomos que o trabalho com a linguagem constitua-se como eixo que integre os diferentes componentes curriculares de maneira interdisciplinar, contribuindo para a compreensão da sociedade e suas contradições e para o fortalecimento de suas identidades. Propomos que os leitores, crianças e adultos possam refletir sobre o mundo e atuar criticamente nele.

Conforme nos ensina Freire (1989.p11-12):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão de texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Freire (1989. p11-12):

É necessário ler, não só para fazer parte da cultura mais sofisticada. Porém o consumismo faz seus apelos através da escrita e transforma em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Desse modo, a habilidade de leitura é essencial para quem quer ou precisa procurar emprego através de anúncio de jornais, assinar contratos de trabalho para todos que participam da sociedade que faz da escrita seu código oficial.

Segundo Lajolo:

Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas e de lucros é tão desigual não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola. LAJOLO (2002,p.106).

A mesma autora diz que: um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê.

Essa mesma ideia compartilha com Maia que enfatiza:

A familiaridade com uma variedade de textos, a maturidade enquanto leitor, os significados já constituídos, a própria história da leitura, constituem condições primordiais para o desempenho de mediador da relação de diálogo entre leitor/texto. Subjacente a essas afirmações está a necessidade de o docente ser persuasivo ao tratar da leitura, ser convincente pelo próprio exemplo, pois a fonte do interesse da criança pelo livro pode estar no professor que se revela apaixonado pela leitura. (MAIA 2007,p.37).

2.2 Processo para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita

Ao longo dos séculos muitos, pesquisadores e estudiosos têm-se preocupado em contribuir através de seus trabalhos para a compreensão da aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita e como ambas acontecem ou porque não acontece. Constantemente tem-se refletido e pesquisado sobre o melhor método para um trabalho de alfabetização.

Borges, 2001:19 apud Monteiro, p.76, afirma:

Assim, entre os séculos XVI e XIX foram experimentados os mais diferentes métodos de alfabetização, ora centralizados em procedimentos sintéticos, isto é, tendo como ponto de partida as unidades da língua (letra, som, ou sílaba) ora em procedimentos analíticos, iniciando com palavras, frases ou textos. Identificar o “método milagroso” que pudesse assegurar aos alfabetizadores, com garantia de sucesso, os passos formais da língua escrita, era (e continua sendo, muitas vezes) o sonho dos educadores (Borges, 2001:19 apud Monteiro) p.76

O ser humano, sem que perceba, está rodeado pelo mundo da leitura. A criança, desde cedo, faz a leitura do mundo que a rodeia sem ao menos conhecer palavras, frases ou expressões, pois é próprio do ser humano desejar o conhecer, decifrar a curiosidade de modo que possa refletir novos conhecimentos. Assim, o processo de leitura e escrita inicia-se antes da escolarização. A criança o adquire no âmbito familiar e em seu convívio no meio social, o interesse pelo ato de ler e de escrever.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos esses casos estamos, de certa forma, lendo, embora muitas vezes não damos conta.

Ler e escrever é muito mais que dominar técnicas literárias, é obter as chaves desse mundo interior, de nossa verdade, e ter acesso a dos outros. Ler e escrever são fundamentais para ser e sentir-se adequadamente inseridos no mundo.

Ler é a capacidade que o ser humano tem de compreender o modo escrito enquanto escrever é a capacidade que o ser humano tem de transmitir uma mensagem através da produção escrita portanto, escrever e ler apresentam processos bastante distintos, pois, o fato de uma pessoa ler não significa que ela seja capaz de escrever bem, apesar de o desenvolvimento de uma capacidade implicar no da outra.

Segundo MONTEIRO, (2004, p.76)

Ao tentar ler o mundo e escrever sua própria história, o sujeito se depara com códigos gráficos que simbolizam mensagens, informações necessárias para a aprendizagem do mundo em que está inserido. A não decodificação e interpretação desses códigos impedem o sujeito de avançar em sua formação acadêmica (MONTEIRO 2004, p.76)

Leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos mas significa de fato, interpretar e compreender o que se lê. Ler é decodificar, extrair, o significado da escrita, a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos, mas que a leitura seja vista como um processo interativo entre o leitor e o texto.

Através da leitura é preciso entender o que o autor escreveu, a mensagem que ele quer me passar, mas para isso é necessário saber o significado das palavras, o que elas significam dentro do contexto, todo esse processo se torna mais fácil e prazeroso, quando se tem um prévio conhecimento do assunto lido, a informação que um leitor retira de um texto está dependendo do conhecimento que possui sobre o assunto a que se refere o texto.

A escrita é um processo manual pelo qual se traduz aquilo que se passa na nossa mente, é um processo através do qual comunicamos sob a forma de escrita.

Assim durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno será estimulado a desenvolver as habilidades e as competências necessárias às várias práticas de linguagem: falar, ouvir, ler e escrever, esse longo e complexo processo deverá garantir que o aluno tenha acesso ao mundo letrado e participe dele da forma mais variável possível. Uma das condições fundamentais para que isso ocorra é o aluno se alfabetizar, ou seja, compreender como funciona o sistema de leitura e da escrita, então saber ler e escrever.

Entender como a criança aprende tem sido alvo de muitas pesquisas ao longo do tempo. Destacam-se três teóricos que contribuíram com suas teorias formuladas ao longo da construção do conhecimento para facilitar o entendimento do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo a teoria piagetiana, a constante interação entre o indivíduo e o mundo exterior é o processo pelo qual se dá o desenvolvimento intelectual humano.

Vygotsky (1896-1934), a questão central da sua teoria, considerada histórico- social, é a aquisição do conhecimento pelo sujeito a partir da cultura, através da sua interação com o meio.

Segundo os estudos de psicogênese da língua escrita realizados por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, a criança passa por diferentes níveis de evolução conceitual na construção do seu processo de leitura e escrita.

[..] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia ...insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p.11)

A criança, neste processo formula por si mesmo algumas normas ou regras sobre o sistema de escrita, ao mesmo tempo em que também constrói um código de sinais. Quanto maior for a interação com os modelos em seu processo de construção do conhecimento. Ao imitar e ao recriar os modelos de textos com os quais vai interagindo a criança incorpora novas experiências e descobertas a seus conceitos iniciais.

Desde muito cedo as crianças já convivem com a língua escrita em seu dia a dia. Essa convivência faz com que elas elaborem estratégias de compreensão e apropriação do sistema de escrita. Se entendermos que a escrita é apenas a transcrição de sons em letras, a aprendizagem da escrita passa a ser considerada como aquisição de uma técnica. Por outro lado, se entendermos que a escrita é um sistema de representação da língua para um conhecimento novo.

Para ajudar a entender melhor o processo de construção da leitura e da escrita, vamos buscar embasamento teórico em Emilia Ferreiro.

Segundo a autora, a evolução da escrita passa por algumas etapas nas quais a criança repete, em sua história da escrita. Mas é necessário ressaltar que tal evolução não ocorre da mesma forma para todas as crianças, pois cada uma tem seu ritmo próprio. Essas etapas são as seguintes: nível pré-silábico, para representação da língua, a criança percebe que além do desenho, existe outra forma de representá-la e passa a utilizar marcas, como garatujas, números e até letras, a criança quando já diferencia desenho de escrita não tenta representar a palavra e sim o objeto.

Ao nível silábico a escrita não representa mais o objeto e sim a letra, a criança percebe que o procedimento da escrita podem representar os sons da fala. No nível silábico-alfabetizado a criança descobre que a sílaba não é a maior unidade da palavra e que uma letra sozinha não serve para representar uma sílaba. Nível alfabético a criança passa a representar cada fonema com um signo gráfico correspondente, buscando seguir o padrão silábico consoante vogal.

O conceito de alfabetização por muito tempo ficou atrelado à ideia de que para aprender a ler era necessário apenas a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sinais e sons e de que para aprender a escrever era necessário apenas desenvolver a capacidade de codificar em sinais gráficos.

A partir da década de 1980, várias teorias mostram que o aprendizado da escrita não se reduziria ao domínio de correspondência entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo, por meio do qual, desde os primeiros contatos com a escrita, a criança construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita como um sistema de representação.

Segundo Cagliari 2009.p.6 afirma em seu comentário:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores, e quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem ,sem os sofrimentos habituais”(CAGLIARI,2009.p.6).

O conceito de letramento entra em cena e amplia a visão de alfabetização, chamando a atenção não apenas para o domínio da prática de ler e escrever (codificar e decodificar), mas também para os usos dessas habilidades em práticas sociais em que ler é necessário.

De acordo com GOMES 2009.p.106, Se a leitura passa por uma varredura do texto escrito através dos olhos e por uma busca mental para a compreensão, trata-se de um processo de decodificação.

Trata-se, portanto, de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações de escrita na sociedade e se prolonga por toda a vida, com crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Ao se referir a um processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita precisamos considerar e compreender que as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita muitas vezes estão relacionadas com a falta de oportunidade de aprender.

Sabemos que na alfabetização, leitura e escrita são atividades conduzidas mais ou menos paralelamente, então concordamos que se pode aprender a ler antes de aprender a escrever, e que se pode aprender a ler sem aprender a escrever, e que aprender a ler é mais fácil do que aprender a escrever.

Cagliari (2009, p.147) afirma que aprender a ler é mais fácil do que aprender a escrever, segundo o autor citado:

O objetivo da escrita é a leitura, mas quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve. Portanto, a leitura é uma habilidade que precede a própria escrita. CAGLIARI (2009, p. 148)

Em nossa interpretação, consideramos que o ato de ler se confirma, na maioria dos casos por nós observados na escola em que atuamos como professores, que o processo de leitura se desencadeia com mais rapidez do que o processo de escrita.

Há muitos analfabetos de escrita que não são analfabetos de leitura, no mundo em que vivemos é muito mais importante ler do que escrever, pessoas alfabetizadas que vivem nas cidades, vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler. Precisam ler placas de ônibus, números, etiquetas, documentos, entre outros.

Em um contexto amplo e abrangente leitura e escrita se encontram antecipado pela leitura de mundo de um sujeito inserido em uma determinada cultura e que não basta saber ler e escrever, é preciso também fazer uso das práticas sociais da escrita e da leitura, respondendo às exigências que a sociedade faz continuamente, e quem a exerce é considerado um letrado em que se diferencia do ser alfabetizado, pois este apenas usa a leitura e a escrita em processo mecanizado.

Assim, a alfabetização não é simplesmente adquirir habilidades de ler e escrever, porque no mundo atual a escrita e a leitura é presença constante na vida da criança. O processo de compreensão do processo da leitura e da escrita começa antes de se chegar à escola e que vai se aperfeiçoando por toda a vida, espaço no qual as crianças constroem sistemas de ideias, formulam hipóteses a respeito do sistema de representação da linguagem, a alfabetização tem de ser um processo pelo qual o sujeito se apropria do sistema e não apenas reproduz.

3. FATORES QUE CAUSAM AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

As dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a vários fatores como: fatores emocionais, fatores orgânicos, fatores específicos e fatores ambientais, deve-se considerar também aspectos psíquicos, que em muitos casos são responsáveis pelo baixo rendimento escolar.

A aprendizagem depende basicamente da motivação, muitas vezes o que se chama de dificuldade de aprendizagem é basicamente "dificuldade de ensino". Cada indivíduo aprende de uma forma diferente, conforme o seu canal perceptivo preferencial.

A massificação do ensino tem contribuído muito ao aparecimento dos distúrbios de aprendizagem. E quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a dificuldade de aprendizagem. É necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores.

Por fatores intervenientes no processo de aprendizagem nos referimos àqueles que de alguma forma e em algum nível afetam as possibilidades da construção e expressão dos conhecimentos e as possibilidades que lhe são inerentes de captar, decodificar, interpretar, armazenar e transformar informações e dados em conhecimentos.

Apesar da amplitude dessa contextualização é comum na educação escolar esses fatores intervenientes na aprendizagem estejam associados aos chamados "problemas", dificuldades, "distúrbios, déficits ou deficiências" no ato de aprender fatores esses alocados no sujeito aprendente, como portador de uma síndrome que precisa ser tratada, com o encaminhamento a especialistas de diferentes áreas.

Sobre isso, diz Barone (1987):

Constata-se que um grande número de crianças que procuram a escola estão impedidas de lograr sucesso. Quase não aproveitam a experiência vivida e acumulam, ao longo dos anos lacunas e defasagens que aos poucos se afastam totalmente da vida escolar ou quando não, terminam a escolaridade de forma precária e com grande atraso. Este fato, além de ser penoso para o indivíduo, reveste-se, também, em prejuízo para a sociedade, considerando a ocupação mais demorada de vagas que poderiam ser ocupadas por novos alunos. Além disso, reflete-se diretamente na competência do profissional que tem acesso ao mundo do trabalho, gerando desempenho de baixa qualidade e estimulação a subemprego. (BARONE p.17-18)

Os fatores mais conhecidos e detectados são a dislexia, a dislalia, disgrafia, discalculia, disortografia e o TDAH. (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Existem os fatores que chamamos de distúrbios tais como, os distúrbios da fala (mudez, atraso na linguagem, problemas de articulação; distúrbios da leitura, distúrbios da escrita e da aritmética, distúrbios psicomotores e da saúde física como da visão e da audição e outros problemas como disritmia cerebral, epilepsia, disfunção cerebral mínima, distúrbios de comportamento como: autismo, agressividade, medo, fobia escolar, ciúme, timidez, fantasia, agitação inquietude, inatibilidade, sexualidade e problemas familiares.

As dificuldades de aprendizagem representam uma das maiores preocupações dos professores uma vez que é necessário conhecer as suas causas e a forma apropriada de superá-las, pois sabemos que os transtornos da linguagem não são meros problemas passageiros e que, muitos deles, podem perdurar toda a vida, mesmo quando tratados e minimizados.

De acordo com Grigorenko, Sternberg, (2003.p.29)

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos. (GRIGORENKO, STERNBERG, 2003.p.29)

O caráter evolutivo das dificuldades de linguagem inicial e oral tende a se estender também à aquisição da linguagem escrita o que pode requerer a intervenção e orientação no âmbito escolar.

Os transtornos de aprendizagem afetam a habilidade da pessoa de falar, escutar, ler, escrever, soletrar, pensar, recordar, organizar informações ou aprender a matemática. A dificuldade de aprendizagem está relacionada a vários fatores

como: emocionais, orgânicos, específicos e ambientais, deve-se considerar também aspectos psíquicos que em muitos casos são responsáveis pelo baixo rendimento escolar.

O insucesso do aluno pode levá-lo ao fracasso e conseqüentemente ao abandono escolar. A manifestação de baixo desempenho e ou dificuldade de aprendizagem pode acontecer de forma momentânea ou duradoura, mas qualquer destas situações deve ser motivo de preocupação e alerta, tanto para a escola como para os pais.

De acordo com Cagliari (2009, p.6)

Não tratando adequadamente a escrita e a fala na alfabetização, a escola encontrara dificuldades sérias para lidar com a leitura. Afinal, a leitura, na sua função mais básica nada mais é do que a realização do objetivo de quem escreve. O fato de a escola em geral não saber fazer de seus alunos bons leitores traz conseqüências graves para o futuro desses, que terão dificuldades enormes em continuar na escola, onde a leitura se faz necessária a todo instante, e serão fortes candidatos a evasão escolar. (Cagliari 2009, p.6)

Em se tratando dos problemas sérios de repetição e evasão escolar, seria bom que a escola se preocupasse menos com a escrita, especialmente com ortografia, e desse maior ênfase a leitura desde a alfabetização.

4. DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA

As atividades mais sugeridas frequentemente pelos professores para despertar o hábito de ler ou o gosto pela leitura, árdua tarefa não só de fazer com que seus alunos leiam, mas principalmente de fazer alguma coisa com o que seus alunos leram, são: transformar o texto narrativo em encenação, em roteiro teatral, sua reescrita com alteração do ponto de vista, jogral ou coro falado quando se trata de poema.

Os exercícios de interpretação, compreensão ou entendimento do texto costuma suceder-se à leitura são exercícios que definem o ato de ler como repetir o que diz o texto.

Não se considera evidentemente essas atividades desaconselháveis, prejudiciais, más em se mesmas. Nada em si mesmo, é bom ou mal.

Segundo Lajolo 2004, p.72:

O problema é que atividades sugeridas indiferentemente para muitos milhares de alunos, distribuídos em pacotes endereçados a anônimos e despreparados professores, passam a representar a varinha mágica transformara crianças mal alfabetizadas e sem livros disponíveis em bons leitores. Favorecem ainda a crença de sua realização operará o milagre de transformar professores em orientadores de leitura, fazendo vista grossa à sua pouca familiaridade com livros, não questionando sua leitura quantitativa e qualitativamente muito pobre deixando intocada sua estranheza face a práticas mais significativas da linguagem. (LAJOLO, 2004,p.72)

Para participar na solução de problemas que surgem no contexto educativo, vindo estes do ambiente familiar, escolar, do meio social, ou de outras origens, a psicopedagogia é reconhecida como um método que contribui nesse sentido.

De acordo com Monteiro, (2004, p.36):

A instituição escolar é formada por uma rede de sistema que interagem mutuamente o tempo todo na qual o psicopedagogo deve intervir e estar atento às atribuições que lhe competem, respeitando as hierarquias e competências de outros profissionais, sem perder de vista o motivo pelo qual foi contratado. (Monteiro, 2004, p.36)

Quando faz parte do ensino da escola, contribui para aquisição de conhecimentos que são elaborados no processo de ensinar e aprender,

proporcionando ao aluno uma maneira gratificante e prazerosa para acontecer aprendizagens, autonomia e emancipação. Trata o processo de aprendizagem e suas dificuldades humanas, considerando as realidades interna e externas à escola e procura compreender as questões cognitiva, social, familiar, emocional e também o trabalho pedagógico como elementos relevantes de sucesso ou insucesso para aquisição de aprendizagens.

Com base no que diz Monteiro, (2004, p.38): Intervir dentro de uma instituição significa orientar os alunos, professores e pais, sugerir mudanças, que por vezes esbarram na colaboração e competência do outro.

Cabe a família a prestação do apoio emocional, pois muitas vezes estas crianças enfrentam frequentes frustrações, sobretudo na escola e o papel da família é dar um constante apoio de forma que ajude a manejar e superar suas crises.

Quando educadores escolares fazem reflexão sobre sua prática de ensino, é possível analisar o porquê do aluno não conseguir aprender e conseguem detectar fatores que estão interferindo, negativamente, no processo de aprendizagem e que provocam o insucesso do aluno, da escola e da família do aluno, para juntos estruturarem ações, estratégias e que contribuam como solução para diminuir as dificuldades de aprendizagem, pois o aluno é sujeito de transformação e de aquisição de aprendizagens.

Segundo Monteiro, (2004, p.57):

É no seio da família que as primeiras aprendizagens acontecem e onde se estabelece a modalidade de aprendizagem do sujeito, fator que torna indispensável nos casos de problemas de aprendizagem a entrevista com os pais para verificar como o conhecimento circula nesse contexto. (Monteiro, 2004, p.57)

É certo afirmarmos que a família e a escola devem ter um objetivo em comum que é o estabelecimento de melhores condições que venham favorecer o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos leitores e que ambas devem rever seus papéis trabalhando de forma coletiva e objetivando os mesmos fins.

5. RELATO DA EXPERIÊNCIA RELATIVO À LEITURA E ESCRITA NA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

No dia 26 de maio de 2014, me encontrei com os alunos do 2º ano do Ensino Médio em sala de aula, para conversar com a turma sobre o processo de leitura e escrita, para verificar os livros que eles costumam ler, e investigar o resultado da leitura, o que aprendem lendo e com que frequência eles leem.

Vale ressaltar que antes de focalizar a atividade prática dos alunos, faz-se necessário descrever sobre as condições físicas da escola e principalmente um panorama geral da sala de aula onde aconteceu a observação para o estudo de caso em loco.

A escola é ampla, sua estrutura está em boas condições físicas, contém nove salas de aula, que funcionam nos horários matutino, vespertino e noturno. Contém um laboratório de Ciências, uma sala de Informática, uma biblioteca com um razoável acervo de livros, desde literatura infantil, paradidáticos, didáticos e literários. A escola dispõe de recursos didáticos como: aparelho de DVD, retro projetor, data show, TVs.

A sala na qual funciona a turma do segundo ano do ensino médio é ampla onde os alunos podem se movimentar com liberdade, é arejada, possui boa iluminação, ventilação adequada.

A turma do 2º ano “A” funciona pela manhã, é constituída por 22 alunos, sendo 9 meninos e 13 meninas, numa faixa etária entre 15 e 20 anos de idade, quase todos são solteiros com exceção de 2 meninas casadas. Quando fiz a abordagem aos alunos através de conversas dialógica sobre a prática de leitura e escrita presente no cotidiano dos mesmos através da explicitação e finalidade desta pesquisa houve um primeiro obstáculo, que foi a resistência por parte de alguns que alegaram que essa conversa não seria necessária que todos participassem. Porém insisti que seria uma atividade oral e que eles sinceramente não teriam nenhum prejuízo em falar a verdade.

Ao se decidirem a colaborar com a pesquisa alguns alunos fizeram a proposta de responderem por escrito às perguntas que foram sendo direcionadas a eles. Todos nós concordamos diante da possibilidade de o aluno ter mais tempo para pensar nas respostas que seriam dadas à determinadas perguntas. Seria mais uma oportunidade de observar e constatar através da leitura das questões e da

escrita das respostas a condição de sua prática em relação ao desenvolvimento ou da precariedade da leitura e escrita desses alunos do Ensino Médio como tema da pesquisa em desenvolvimento esta sendo estudado sobre essa crise que tantos autores e pesquisadores enfatizam.

Ao perguntar se eles gostam de ler, uns dez alunos responderam que sim, um aluno respondeu que gosta de ler só um pouco e cinco alunos responderam que não gostam de ler. Sendo uma turma com vinte e dois alunos, somente dezesseis desses responderam às perguntas, pois haviam faltado sete alunos nesse momento da realização dessa atividade da pesquisa.

Aos alunos que responderam que não gostam de ler, perguntei o porquê, então uns responderam que simplesmente não gostam, outros responderam que é porque têm preguiça, ou porque é ruim, outros disseram: “porque nós achamos uma coisa meio chata”, o que entendemos que responderam pela turma em geral.

O aluno, que disse gostar de ler só um pouco, respondeu que é porque fica muito cansado. Observamos diante desses comentários as mais dissimuladas desculpas para a crise de leitura. Os que disseram gostar de ler explicitaram os seguintes comentários: “porque me estimulo minha mente e me ajuda a ler melhor;

Porque ajuda a desenvolver mais a leitura e incentiva no aprendizado; acho muito interessante”, outro diz que gosta de ler porque estimula a mente, “descobrimos uma história nova e aprendemos muito”, outro porque é bom e me distraio mais lendo, outro, porque além de desenvolver na leitura é muito bom para aprendizagem, outro enfatiza que dependendo de qual história que ele lê se empolga muito e porque ler é muito importante na aprendizagem dos alunos.

Quanto aos gostos dos que leem, os gêneros são os mais variados, entre eles destacam-se drama, poesias, notícias, artigos, ficção, romance foi o que mais se sobressaiu, só perdendo para mensagens de textos que eles se ocupam mais.

Em relação à frequência com que leem é escassa, mesmo entre os que dizem gostar de ler, não o fazem todos os dias, diante da pergunta sobre a quantidade de livros lidos por eles no período de um ano, a maioria respondeu que varia de zero à quatro no máximo. Apenas quatro alunos responderam que leem muitos livros, uns cinco, talvez uns dez. Isso nos faz perceber que na sala, a homogeneidade não existe nem para a crise de leitura e escrita.

Ao perguntar o que eles acham que os professores podem fazer para aumentar o interesse dos alunos pela leitura, eles sugeriram que poderiam deixar a

aula mais divertida trazendo mais livros e textos sobre atualidades para sala de aula, outros disseram que seria interessante que os professores falassem sobre as histórias dos livros, alguns responderam que não saberiam, outros disseram que eles não precisariam fazer nada, há um que respondeu não forçar muito, outro opinou que além de trazer livros interessantes devem trazer também livros sobre romances, livros para adultos e botar vários livros para os alunos lerem em sala de aula, histórias que chamem atenção, histórias em quadrinhos. Alguém respondeu que: “os professores devem trazer sempre livros novos, com leituras diferentes que interessam a gente, novos métodos de aprendizagem e ensino, temas que chamem a atenção dos alunos, algumas dinâmicas diferentes.”

De acordo com Maia 2007, que afirma:

Suassuna (1995) adverte sobre a necessidade de evitar que causas e consequências dessa crise sejam centradas no aluno, lembrando que o professor precisa analisar o papel que tem a desenvolver no processo de informação de leitores, de modo a modificar a situação atual do ensino de língua materna. MAIA (2007, p. 16).

Ao perguntar a opinião dos alunos porque existe tanta falta de interesse pela leitura entre os jovens houve respostas como: por eles acharem muito chato; entediante e terem preguiça; ler é uma coisa sem graça; porque só querem namorar; porque todo mundo é muito preguiçoso; porque temos várias outras coisas para fazer; os alunos tem grande preguiça de ler livros por falta de coragem, os jovens gostam de ler mensagem de texto; porque as histórias que tem em livros há em filmes; existe grande falta de interesse pois a modernidade de hoje, os jovens preferem olhar o celular, computador, a Internet, que distraem mais do que ler um bom livro.

Quando perguntei se na casa deles são estimulados a ler, as respostas foram não, não muito, às vezes, sim, e com certeza. Uns disseram que são estimulados a lerem e estudarem muitos livros porque a mãe incentiva sempre e muitas vezes para estarem preparados para passar no vestibular, outros dizem que tem em casa uma estante com grande variedade de livros.

Para os que gostam de ler, os livros lidos foram: livros de histórias infantis, fantasias e principalmente romances, poesias, drama, *bibliografia de Lady Gaga*, *O Cortiço*, *partes da Bíblia*, *Dom Quixote*, *Balaio de gato*, *Fábulas*, *Colecionador de*

Lágrimas, O guardião, Porto seguro. As crônicas de Nárnia, Pretinha eu, A culpa é das estrelas.

Um aluno escreveu que no momento só lembrava de ter lido um livro de história em quadrinhos do *Sítio do Pica Pau Amarelo*, mas já tinha lido outros, porém se esqueceu quais foram.

Ao verificar as respostas dos que responderam por escrita, podemos constatar que muitas palavras estão escritas com erros de ortografia como: preguiça (preguisa), desenvolver (dezenvolver), importa (emporta), entre outras.

Na resposta da pergunta sobre quando os professores solicitam que leiam um determinado livro para um trabalho de reescrita de acordo com o que eles entenderam, alguns alunos responderam que não leem simplesmente copiam pelo colega, outros confessaram que leem mais logo esquece, a maioria afirmou que leem e compreendem, porém não conseguem escrever com suas palavras interpretando o que o texto diz. Há apenas alguns que leem, compreendem e conseguem reproduzir com suas palavras o que leu através da escrita.

Com isso percebemos que tanto os alunos como os professores precisam evoluir em seus métodos para uma melhoria em relação a leitura e escrita.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da observação da importância fundamental da leitura e da escrita no cotidiano das pessoas e que do mundo moderno vivemos situações em que precisamos falar, ouvir, escrever e ler, é indispensável a prática dessas habilidades de linguagem.

Conclui-se portanto, que a leitura propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas à abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, além de desenvolver a habilidade da escrita. Neste contexto a escola é o local privilegiado para esse exercício de ensino-aprendizagem da escrita através da leitura, é a partir dela que o educando ganha autonomia para seus próprios voos.

Constatamos que a leitura e a escrita está presente no ensino fundamental, médio e superior, e que a precariedade dessas habilidades em alguns alunos do Ensino Médio da escola Diva Guedes de Araújo em Brejo dos Santos é um dos problemas detectados, especialmente na turma do Segundo Ano “A”, na qual foi aplicado um questionamento para estudo de caso, através de conversa dialógica e atividade escrita.

Através desse estudo podemos analisar que a crise de leitura não sendo um problema só desta turma, mas em várias instituições, afeta o desenvolvimento intelectual do educando. MAIA (2007, p. 77) diz que o debate em torno da formação do sujeito leitor tem suscitado diversas iniciativas no contexto educacional, no sentido de reverter o quadro da crise na leitura já analisada. As inúmeras publicações demonstram a intensidade com que se tem discutido a problemática no Ensino Fundamental e no Médio.

Os alunos têm consciências de suas limitações quanto ao gosto e prática da habilidade de leitura e escrita, então optam e preferem o mais agradável, alguns trocam os livros por celulares, computadores, Internet. Os principiantes leitores preferem ler romances e histórias que eles consideram fantásticas, sem ter que ler por obrigação, por exigência, ou incentivo dos pais ou dos professores.

Através dessa pesquisa podemos perceber que os alunos não aprovam as estratégias de leitura e escrita imposta pelos professores, diante desse alerta, cabe a nós educadores rever a nossa prática para que a situação seja revertida ou amenizada.

Segundo Maia 2007,

Tornar o individuo hábil no processo de ler e escrever a fim de desempenhar determinados papeis na sociedade, tem sido função da escola; tarefa que lhe confere desde sua criação, uma importância especial, um status muito maior que a de outras instituições. MAIA, (2007, p. 30)

Busca-se entender como ocorre o processo de aprendizagem, para assim compreender as dificuldades enfrentadas por um aluno com DA (dificuldade de aprendizagem) em sala de aula, especialmente a precariedade de leitura e escrita em alguns alunos do ensino médio da escola E.E.F.M Diva Guedes de Araújo. Consideramos que cada individuo tem uma maneira particular de aprender e, que alguns fatores são essenciais. No caso de pessoas com DA, os distúrbios da escrita e da leitura não têm relação com deficiência, mas sim com o rendimento escolar.

Diante dos atuais problemas escolares apresentados pelos alunos, nas escolas, muito tem se falado com relação à dificuldade de aprendizagem e crise de leitura e escrita, é necessário investigar todos os aspectos que possam estar contribuindo de alguma forma para a problemática, a fim de intervir da melhor maneira possível.

É importante à atuação de todos os envolvidos na educação, sabendo sobre esse diagnóstico, fazer uma reflexão, intervenção necessária para trabalhar com essas dificuldades.

De tudo que a escola pode oferecer de bom aos alunos é a leitura, sem dúvida, o melhor, a grande herança da educação. É o prolongamento da escola na vida, já que a maioria das pessoas, no seu dia a dia lê muito mais do que escreve. Portanto, deveria se dar prioridade absoluta à leitura no ensino de língua portuguesa, desde a alfabetização. CAGLIARI, (2009, p. 160)

Diante de tudo o que foi abordado nesse trabalho as principais conclusões são as seguintes:

- Alguns alunos do Ensino Médio da referida escola não gostam de ler, e os que leem pouco têm muita dificuldade de leitura, até para resolver as atividades de rotina de sala de aula.
- Muitos escrevem com dificuldades e erros de ortografia, sendo isto uma consequência da deficiência da leitura e escrita.

- Percebemos que eles não foram estimulados a ler e escrever nas séries iniciais do Ensino Fundamental como deveriam, para adquirir essas habilidades.

Sabemos que os professores têm sua quota de participação de desenvolvimento dos mesmos, constatamos que possam ter contribuído de alguma forma para esse insucesso.

Entendemos que os alunos não são afetados por fatores intervenientes na aprendizagem com distúrbios que necessitem de tratamento, como se fossem uma síndrome. Porém são preguiçosos, descompromissados e leem só o que lhes agradam.

Considero um descaso o que esses alunos fazem da leitura e escrita, prejudicando não só a si mesmos, mas ao bom desempenho das possibilidades de desenvolvimento de professores, escola e sociedade.

Levando em conta todos os termos abordados nesta monografia concluímos que ainda há uma grande caminhada, porém, cabe aos educadores, especialistas e escola darem o primeiro passo que é rever suas práticas em sala de aula vendo o aluno como um ser social em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- BARONE**, Leda Maria Codeço. **Considerações a respeito do estabelecimento da ética do psicopedagogo**. In **SCOZ**, Beatriz Judith Lima (et all.) Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, cap. 2, p. 17-21
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e linguística**/Luis Carlos Cagliari-São Paulo: Scipione 2009(Coleção Pensamento e ação na sala de aula)
- DE PIETRI, Émerson. **Práticas de leituras e elementos para a atuação docente/Émerson De Pietri**. -2.ed – Rio de Janeiro:Édiouro,2009.96p.:21cm-(Tópicos em linguagem;2)
- FERREIRO, Emilia ET AL. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein ET AL. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15ª Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados 1989.
- GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**/Maria Lucia de Castro Gomes- São Paulo: Saraiva, 2009.p.193
- GRIGOREKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas – O que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre:Artmed, 2003
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**.6ª ed. São Paulo, Ática,1994.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**/Joseane Maia. - --- São Paulo: Paulinas, 2007.------(Coleção literatura & ensino)
- MONTEIRO. Mara M. **Leitura e escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem**/Mara M. Monteiro- Petrópolis,RJ: Vozes,2001.
- MORIN,Edgar **Cultura de massas do século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense,1999.
- SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização linguística;da teoria à prática**/Maria Inês Bizzotto Soares, Maria Luiza Aroeira. Amélia Porto Belo Horizonte:1ª edição Dimensão,2010,144 p.